



O MACAQUEIRO

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

Ano X - Nº 34 - janeiro a março de 2008

Tefé-Amazonas-Brasil

Qualidade de Vida nas reservas

Ana Claudéise S. Nascimento

O Programa de Qualidade de Vida (PQV) visa contribuir com melhores formas de convivência humana nas florestas alagadas, através de ações direcionadas à educação ambiental, comunicação popular, educação em saúde e tecnologias apropriadas. Durante 2007, foram atendidas 672 famílias de 50 comunidades das reservas Mamirauá e Amanã, através de eventos de formação de multiplicadores. Os principais foram:

Educação Ambiental

- *Capacitação de professores para o desenvolvimento de Projetos de Educação Ambiental em escolas e comunidades.* Foram ministradas oficinas, entre outros temas, sobre a Construção de Projeto Ambiental e Noções de Ecologia; capacitados 74 professores das reservas Mamirauá e Amanã e 35 de quatro escolas de Tefé.

- *Formação socioambiental de alunos do ensino fundamental e médio, das zonas urbana e rural, através de oficinas e projetos educativos.* Foram atendidos 680 alunos das duas reservas e 2.400 alunos da zona urbana de Tefé.

- Em junho, foi realizada a 7ª *Gincana de Meio Ambiente*, patrocinada pelo Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental. O tema foi "Conservar o meio ambiente é uma atitude inteligente".

Comunicação Popular

- *Formação continuada de Comunicadores Populares das localidades rurais:* capacitados 35 comunicadores, responsáveis pela produção das matérias divulgadas no informativo bimensal "O Comunicador", em sua 17ª edição, e direcionado às comunidades das reservas. Em outubro, foi realizado o *I Encontro de Comunicadores Populares do Médio Solimões.*

- Instaladas três *rádios poste comunitárias* (boca de ferro) nas comunidades de Porto Braga (Nova Geração), Boca do Mamirauá (FM



Rádio Poste Nova Geração, na comunidade de Porto Braga

Crédito: Carlos Silva

Mamirauá) e Boa Esperança (Voz na Selva), financiadas pela OI Futuro, através do projeto Rádio Ribeirinha.

Saúde Comunitária

- *Cinco cursos financiados pelo Ministério da Saúde*, para profissionais de saúde da região do Médio Solimões sobre: Assistência em Planejamento Familiar e Melhoria da Assistência ao Parto Domiciliar; Atenção Humanizada ao Parto e ao Nascimento e Parteiros Tradicionais.

- *Oficinas de Capacitação de Líderes da Pastoral da Criança* para formar multiplicadores das ações de saúde e prevenção de hanseníase em comunidades e setores; oficinas de Saúde e Educação.

Tecnologias Apropriadas

- *Oficinas com a técnica ferro-cimento*, para construção de reservatório de água e fossas, e a construção de fogões ecológicos. Foram instalados 11 ecofogões e quatro ecofornos em comunidades das reservas.

- *Quatro cursos de Manutenção do Sistema de Iluminação Domiciliar*: capacitadas 20 pessoas da comunidade de S. Francisco do Aiucá. Essa ação faz parte do projeto financiado pelo CNPq e coordenado pela USP/IEE, em parceria com IDSM. Em julho, aconteceu o *I Seminário sobre "O fornecimento de eletricidade para comunidades isoladas na Amazônia"*, promovido pelo IDSM e USP/IEE, para divulgar as ações e projetos para universalização do fornecimento de eletricidade para pequenas comunidades da Amazônia.

Nesta edição:

- ↑ Realizações do Programa de Gestão Comunitária em 2007
- ↑ Aumento do estoque de pirarucus nas Reservas



Ministério da
Ciência e Tecnologia



O Macaqueiro

Janeiro a Março

Garantia de sustentabilidade na produção artesanal

Marília Sousa

Em 2007, o Programa de Artesanato assessorou os Grupos de Artesãs e Artesãos do Coraci, Nova Colômbia, São José, AMUVA, Sítio São José e Boca do Mamirauá, das RDS Mamirauá e Amanã. Os dois primeiros receberam assessoria regular na área de capacitação e os demais, em pesquisa de sustentabilidade ambiental e monitoramento. Nas 13 oficinas de capacitação realizadas, os principais aspectos abordados foram melhores práticas gerenciais e aperfeiçoamento do produto. O SEBRAE Amazonas foi o principal parceiro nessa iniciativa. Foram capacitados aproximadamente 120 artesãos, de 15 comunidades das reservas. As principais envolvidas e beneficiadas com essa atividade são as mulheres.

Artesãs recebem premiação em 2007

Merecem destaque as artesãs Maria Aparecida Batista (Nova Colômbia) e Maria Rosenize Amaral (Coraci). Aparecida ganhou o prêmio Sebrae Mulher Empreendedora 2006, na categoria Coletiva pela região Norte. A premiação beneficiou diretamente o Grupo de Artesã de Nova Colômbia (RDSM), garantindo maior visibilidade e reconhecimento nacional ao trabalho dos artesãos das reservas.

Maria Rosenize, coordenadora do Grupo de Artesãs do Setor Coraci (RDSA), mobilizou as sócias do seu grupo para participação em quatro Feiras de Artesanato, com o apoio financeiro do SEBRAE-Amazonas e assessoria técnica do Programa de Artesanato. Em uma delas (Feira de Artesanato Mãos de Minas), Nice, como é carinhosamente chamada, recebeu um troféu de reconhecimento como uma das melhores vendedoras da edição 2006 do evento.

A experiência de gestão de negócio por meio de diversas estratégias é uma conquista dos Grupos de Artesãs do Setor Coraci e Nova Colômbia e serve de modelo para a gestão de negócios comunitários para outras comunidades rurais.

Organização política, disseminação e manejo



Crédito: Theryana Marques

Foram realizadas reuniões para fortalecimento organizacional e sustentabilidade e uma oficina de capacitação para o Conselho Gestor para Mulheres, em parceria com o Programa de Gestão Comunitária, para fortalecer a representação feminina nos Conselhos das reservas.

Para disseminar e replicar conhecimento, foi realizado um intercâmbio durante a "Oficina de Técnicas de Teçume", ministrada aos artesãos da Resex Catuá-Ipixuna, para a troca de experiência sobre manejo de fibras e produção de artesanato com talas.

No campo da pesquisa de sustentabilidade ambiental, foram feitos estudos sobre cauçu (*Calathea lútea*), sementes e iniciada a pesquisa sobre molongó (*Malouetia tamaquarina*). Os resultados serão repassados para as comunidades, através de oficinas de manejo, para orientação de boas práticas de manejo das espécies utilizadas.

Integrantes do programa ministraram oficinas, participaram de encontros de setor, cursos, oficinas, seminários e de eventos científicos promovido pelo IDSM e por outras instituições, visando à capacitação dos artesãos e a disseminação das atividades de extensão e de pesquisas desenvolvidas pelo IDSM.

Em 2007, a renda total obtida pelas comunidades assessoradas pelo programa foi de R\$ 45.386,00.

PMFC ganha força na área subsidiária da RDSM

Rosana Rocha e equipe

Expediente

Jornalista Responsável:
Maria Carolina Ramos - MTB 23.883

Equipe Responsável:
Edila Moura, Ana Claudeise Nascimento, Maria Carolina Ramos e Marco Lopes

Projeto Gráfico e Editoração:

Marco Lopes

Revisão Final:

Edila Moura

Impressão:

Studio Print

Tiragem:

1.000 exemplares

E-mail:

omacaqueiro@mamiraua.org.br

Home page:

www.mamiraua.org.br

Textos: Ana Claudeise S. Nascimento, Ellen Amaral, Isabel Soares de Sousa, Marília Sousa, Nelissa Peralta, Paulo Roberto, Rosana Rocha e equipe e Saúde Barbosa.

A primeira edição deste ano do Macaqueiro faz um balanço das atividades da Diretoria de Manejo e Recursos Naturais e Desenvolvimento Social do IDSM em 2007.

Boa leitura.

Em 2007, o Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC) manteve as assessorias para licenciamento e comercialização de madeira em 23 comunidades da área focal da Reserva Mamirauá e expandiu suas atividades para mais nove comunidades, quatro delas na área focal e cinco na área subsidiária da Reserva, no Setor Guedes (região de Fonte Boa). As atividades no Setor Guedes se consolidaram, com o cumprimento, em nove comunidades, da etapa do mapeamento participativo, realizado para definir as áreas de uso dos recursos naturais, principalmente para manejo florestal. Também foram realizadas capacitações para desenvolver o plano de manejo florestal em cinco comunidades desse setor (São Raimundo do Batalha, Bom Jesus, Vila Alfaia, São Francisco dos Piranhas e Santa Fé). Duas conseguiram concluir o processo de levantamento de estoque e seus planos de manejo foram encaminhados para aprovação e licenciamento. As outras três pretendem concluí-los em 2008.

Outro fator importante para o programa e para as comunidades foi a emissão, pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), de 24 licenças de operação para exploração da madeira. Outro destaque é a realização do VI Encontro de Manejadores da RDS Mamirauá, com a participação de manejadores, representantes do IDSM, da Agência de Florestas do Amazonas, do IPAAM, do IBAMA/Tefé e de compradores de madeira.



Crédito: Durvaldo

Técnica de corte direcional

Dez anos de Ecoturismo

Nelissa Peralta

Em 2007, o Programa de Ecoturismo completou dez anos de atuação na Reserva Mamirauá, com o objetivo de promover a conservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida através do turismo. O tipo de turismo desenvolvido em Mamirauá é o ecoturismo, ou seja, os principais interesses dos turistas estão relacionados à natureza, a fauna local e ao desenvolvimento sustentável. O ecoturismo envolve viagens a áreas conservadas, frágeis e em geral protegidas, com o compromisso de serem de mínimo impacto. Assim, a programação turística em Mamirauá inclui passeios em trilhas e em lagos para observação de animais; passeios em comunidades para conhecer o modo de vida dos moradores; palestras com guias naturalistas sobre o trabalho do Instituto Mamirauá e com pesquisadores sobre seus projetos de pesquisa.

As comunidades locais estão envolvidas no planejamento e avaliação do projeto desde o seu início. Um plano de capacitação foi desenvolvido ao longo dos anos para habilitar os moradores locais a prestar serviços de boa qualidade. Hoje, sete comunidades estão diretamente envolvidas com a atividade turística, atuando como guias e nas áreas de camararia, copa e cozinha, etc. São cerca de 50 pessoas associadas à Associação de Guias e Auxiliares de Ecoturismo do Mamirauá, trabalhando em sistema de rodízio, cerca de oito dias ao mês. Além disso, também fazem o gerenciamento da Pousada. Tanto a gerência, como a governança e os supervisores, são moradores das comunidades treinados para cargos de liderança.

A partir de 2002, quando a Pousada Uacari começou a gerar excedentes, as comunidades resolveram investi-los na fiscalização comunitária (50%) e em projetos de desenvolvimento comunitário (50%). Cada comunidade tem direito de receber parte dos excedentes, de acordo com o

atendimento às normas da Reserva e do Setor Mamirauá. Elas já investiram na compra de barcos, construção de centros comunitários, rádios de comunicação, etc. A Pousada já recebeu cerca de 4.543 hóspedes e gerou para as comunidades locais cerca de R\$ 788.000,00 em serviços, compra de produtos e divisão de lucros.

A Pousada Uacari é considerada hoje um modelo de ecoturismo de base comunitária que gera renda e melhoria da qualidade de vida. É um dos melhores destinos de ecoturismo do mundo (Revista Conde Nast Traveler) e exemplo de aliança entre turismo e conservação (Revista Smithsonian).

Estes resultados se devem ao trabalho de uma grande equipe formada por comunitários, técnicos, guias, extensionistas e pesquisadores. A todos eles, o nosso agradecimento.



Programa de Pesca registra aumento de pirarucus

Ellen Amaral e Saide Barbosa

A população de pirarucus, nas áreas onde o manejo da espécie é implementado, continua aumentando. Um dos indicadores que aponta esse resultado positivo é a comparação da contagem de indivíduos em 2006 e 2007. No primeiro, o número levantado foi 52.594, enquanto, no ano seguinte, aumentou para 65.694, cerca de 19,9% a mais.

Os dados são referentes ao trabalho das três Associações de Produtores (Jarauá, Coraci e Tijuaca) e da Colônia de Pescadores de Maraã, localizadas nas reservas Mamirauá e Amanã, e apoiadas pelo Programa de Manejo de Pesca (PMP) do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Com o aumento da população da espécie, outros benefícios são gerados, entre eles a cota autorizada para despesca, a quantidade de indivíduos pescados e, conseqüentemente, o faturamento dos pescadores que participam do manejo (veja tabela).

Esse não foi o único resultado positivo das atividades do PMP em

2007. Outros destaques são, por exemplo, a realização da segunda certificação de contadores de pirarucu para pescadores das RDSM e RDSA e outras áreas do Amazonas, que manejam o pirarucu ou estão em fase de implementação do manejo. Realizado em novembro do ano passado, o evento reuniu 18 pescadores. Outros 69 participaram de cinco oficinas de monitoramento da pesca e comercialização da pirapitinga, realizadas em comunidades dos setores Aranapu e Barroso.

Outros cursos foram realizados, entre eles de contagem de pirarucus em oito comunidades das duas reservas, além da orientação técnica para contagem em novas áreas, entre elas a do Pantaleão, na Reserva Amanã, que totalizou 4.595 pirarucus em seus lagos neste ano, contra os 1.254 contados em 2006. Neste ano, a área do Pantaleão solicitará ao IBAMA cota de pesca para os pirarucus, de acordo com o plano do PMP. Atividades do programa são apoiadas pela Petrobras Ambiental.

	2006	2007
Cota autorizada	4.930	4.954
Nº de peixes pescados	4.638	4.836
Ovulos	221.819	229.600
% capturados	94,08	97,62
Faturamento (R\$)	834.331,35	851.757,20

Realizações do PGC em 2007

Isabel Soares de Sousa

O Programa de Gestão Comunitária (PGC) do Instituto Mamirauá tem como objetivo promover a gestão participativa das RDS Mamirauá e Amanã. Para tanto, capacita lideranças para exercerem a organização comunitária e o associativismo; articulá-las para participar de fóruns de tomadas de decisão; realiza encontros setoriais, assembléias gerais e reunião do conselho gestor e o mapeamento participativo das áreas de uso tradicional das localidades, bem como media conflitos e elabora acordos para uso sustentável dos recursos naturais.

O ano de 2007 foi especial, devido à expansão para as áreas subsidiárias das duas reservas e à conclusão de atividades já realizadas nos anos anteriores em regiões localizadas entre o Paraná do Aranapu, os Rios Solimões, Japurá e o Auati-Paraná da RDS Mamirauá e, no Tambaqui-Castanho, que fica no limite sul da RDS Amanã. Dentre as principais atividades, destacamos:



- Mapeamentos participativos em 10 localidades dos Setores Panauá e Solimões de Baixo, definindo suas áreas de uso tradicional, a localização de conflitos e as orientações para o uso sustentável dos recursos naturais;
- As assessorias para 50 associações comunitárias, que desenvolvem programas de manejo de

recursos naturais;

- As oficinas de associativismo e assessoria para implementação do manejo florestal comunitário em nove comunidades do Setor Guedes, com 63 participantes; duas concluíram o estatuto e formalizaram a associação. Seus respectivos planos de manejo florestal foram protocolados no Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), para a obtenção de licença para a exploração de madeira em 2008;
- A conclusão dos módulos de capacitação de lideranças dos grupos de setores Paraná do Coraci, Japurá, Solimões e região de Fonte Boa.
- Levantamentos populacional e socioeconômico na área subsidiária da Reserva Mamirauá e parte dessa área da Reserva Amanã;
- Uma oficina sobre Conselho Gestor de Unidade de Conservação de Uso Sustentável, realizada com o Programa de Artesanato, enfatizando a participação de mulheres nos conselhos de Mamirauá e de Amanã, com um total de 34 participantes das duas reservas.

Foram discutidas ainda as novas normas de manejo para atualizar o Plano de Gestão da RDS Mamirauá, envolvendo 282 pessoas em seis diferentes regiões: na área focal da reserva, durante a XIV Assembléia Geral de Moradores e Usuários; em mais dois encontros dos setores do Solimões e do Japurá; em Tefé, com o Conselho Gestor da reserva; em Maraã; em Fonte Boa, e em 27 localidades do

A fiscalização nas Reservas Mamirauá e Amanã em 2007

Paulo Roberto



Retenção de pescado

principalmente pela grande extensão da área e suas características ambientais.

Ao final de mais um ano, o sistema de fiscalização das reservas, apesar da redução sensível nos recursos para a sua manutenção, conseguiu manter a sua funcionalidade, graças, principalmente, ao trabalho dos agentes ambientais voluntários (AAV's) que, desde o início de suas atividades, em 1995, têm se mostrado de fundamental importância para a proteção da área. Com exceção do setor Boa União da Reserva Mamirauá, onde a equipe foi descredenciada para a atividade, todos os setores das duas reservas mantiveram suas equipes, totalizando 41 agentes em atividade. Também ocorreram as missões de fiscalização, em parceria com a Gerência do IBAMA em Tefé e com as

Colônias de Pescadores de Alvarães e Tefé.

Foram capacitados 19 AAV's em planejamento e avaliação de atividades de mediação de conflitos. Conseguimos manter a rotina de reuniões periódicas com as equipes, para avaliar e planejar o trabalho, bem como a participação nas reuniões dos setores, para as comunidades avaliarem o trabalho dos agentes. Destaca-se também o fortalecimento das parcerias com o IBAMA, Polícia Militar e Colônias de Pescadores. Em 2007, também foi realizado trabalho conjunto com a Polícia Federal e com as Forças Armadas.

Peixes (Kg)		Equipamentos	
Pirarucu	8306,5	Anzol	184
Tambaqui	4337	Malhadeira	117
Outros peixes	2740	Haste	31
Caça (unidade)		Arpoeira	27
Quelônios	271	Caixa de Isopor	18
Animais diversos	44	Arpão	14
MULTAS APLICADAS		R\$: 69.910,00	